

## Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 14/04/2016

- [Internos da Funase usam rede social e têm 'comando paralelo', dizem agentes](#)
- [Exposição “Histórias da Infância” no MASP](#)
- [Justiça condena Danilo Gentili a pagar R\\$ 200 mil a doadora de leite](#)
- [Desigualdades infantis aumentam em vários países ricos, diz Unicef](#)
- [Brincar com os filhos por 15 minutos ao dia ajuda no desenvolvimento cerebral](#)
- [Professores gaúchos mostram que lugar de criança com deficiência é na escola](#)
- [Plataforma de aprendizagem colaborativa, Mapa da Infância Brasileira fortalece ação em rede](#)
- [Menores acolhidos em SP produzem vídeo para divulgar a adoção tardia](#)
- [João Pessoa faz audiência para avaliar caso de adolescente acolhido](#)
- [Vacina contra H1N1 não pode ser aplicada em bebês de até 6 meses](#)

**Assunto: Internos da Funase usam rede social e têm 'comando paralelo', dizem agentes**

**Fonte:** Portal G1 PE

**Data:** 14/04/2016



Agentes denunciam 'organização' de jovens em unidade socioeducativa. Grupo seria negociador de liberação do consumo de drogas e regalias.

Agentes socioeducativos da Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase) de Caruaru, Agreste de Pernambuco, denunciaram à TV Asa Branca a existência de um "comando paralelo" dentro da unidade e o relaxamento das normas da Funase para evitar que os internos realizem rebeliões - pelo menos cinco foram registradas no local, desde 2012. Este "comando" seria responsável por negociar regalias - como maior tempo no banho de sol e liberação do consumo de drogas dentro da instituição - junto à diretoria da unidade.

Em nota, a assessoria da fundação afirmou nesta terça-feira (12) que "desconhece essas informações repassadas por funcionários". A Funase explica ainda que "realiza treinamentos com todos os funcionários para que eles desenvolvam suas funções da forma mais segura possível, bem como, oferecer tranquilidade e segurança aos socioeducandos, seus familiares, e funcionários das unidades é uma meta da instituição".

Os denunciantes detalham a facilitação das normas internas. "O banho de sol deveria ser de 40 minutos apenas, e com o acompanhamento de todos os agentes. Isso não ocorre. Agora os adolescentes conseguiram, junto à direção, duas horas de banho de sol. Quando os agentes não estão presentes são arremessados pacotes por cima do muro. Nesses pacotes se encontram todo o tipo de material ilícito: armas brancas, cigarros, drogas entorpecentes do tipo maconha, isqueiros, e por aí vai", diz um dos agentes socioeducativos.

O agente explicou que já houve situações de celulares que foram flagrados após revistas internas e, posteriormente, foram encontrados novamente na unidade. "Nas revistas são feitas marcações [nos aparelhos] e o material é entregue à direção. Depois esses mesmos celulares são encontrados em revistas posteriores", contou.

Quando questionado sobre os adolescentes terem acesso à internet dentro da Funase, o funcionário da instituição foi claro: "Com certeza". Sobre eles conseguirem drogas e outros materiais por meio das redes sociais, ele disse: "Isso é o que eles mais conseguem".



**Internos negociam reagalias com a direção da unidade de forma regular, segundo agentes**

### **Postagens nas redes sociais**

O socioeducando que aparece na foto com um cordão de prata no pescoço é apontado pelos agentes como o possível chefe do "Comando Paralelo". Dentro da Funase ele mantém uma página em uma rede social na qual são postadas fotos tiradas nos alojamentos da unidade. O adolescente é quem sempre negocia com a direção da unidade, segundo a denúncia.

"Olha, ele [o adolescente] é uma pessoa carismática, é simpático. Nota-se a diferença porque ele tem algumas regalias e um tratamento diferenciado

dos demais, tanto por parte da direção quanto pela equipe técnica. Como ele tem um poder aquisitivo maior, então se dá ao direito de usar joias caras e se destacar dos demais. Isso é permitido pela casa. Ele impõe respeito e os outros têm que seguir. Quem não segue as regras do comando é espancado e retirado da convivência dos outros", ressaltou um dos agentes.

Sobre este interno ser o responsável por fazer a negociação com a direção, o agente destacou: "Isso. Eles exigem, fazem as exigências deles à direção e, se não atenderem o pedido, eles causam rebeliões. A última exigência é que eles querem a legalização, a liberação do uso da maconha dentro da unidade. Pediram isso à direção e a resposta foi que 'vamos ver' e estão em negociação".

Outra situação que preocupa os agentes é que todos os dias, às 18h, os internos se



**Adolescente é considerado como o líder do 'Comando Paralelo' dentro da Funase de Caruaru**

reúnem em uma espécie de oração. Na ocasião eles repassam informações, homenageiam socioeducandos que serão liberados e fazem uma alusão a uma facção criminosa criada nos anos 90 em uma penitenciária do interior de São Paulo.

"Eles têm dois tipos de oração. Uma é feita quando algum deles vai ser liberado. Eles fazem essa oração comemorando a liberdade desses que estão para sair. Às 18h, eles fazem outra ['orações'] mais, digamos, um pouco estranhas. Porque eles falam muitas coisas. Nós não entendemos e eles fazem muito barulho. Neste momento, eles provavelmente cerram as grades e cavam buracos nas paredes. Hoje essas orações estão tendo o apoio da direção. [Os internos] inclusive, solicitaram que apagassem as luzes no momento dessas orações", revelou o agente.

"Até então não vejo um objetivo [para a oração]. Ele falam em Deus e em demônio. Já percebemos em algumas situações que eles passam uma voz de comando, trocam informações com as outras casas durante essa oração", destacou.

### **Rebeliões na Funase de Caruaru**

Em julho de 2012 dez internos fugiram da Funase durante uma rebelião. Durante a ação eles abriram um buraco na parede de trás da unidade. No mês seguinte, outra fuga foi registrada: 12 socioeducandos escaparam e duas pessoas ficaram feridas.

No dia 8 de fevereiro de 2013 um tumulto foi registrado no bloco um da unidade. No momento, os agentes serviam a comida aos internos. Segundo informações repassadas pela Secretaria da Infância e Juventude de Pernambuco, um grupo de socioeducandos rendeu os agentes e colocou fogo na porta da quadra. Nesta rebelião, dois adolescentes morreram e alguns agentes ficaram feridos.



**Morador da vizinhança registrou momento de um incêndio provocado em uma das rebeliões**

No mesmo mês de 2013 a direção da Funase de Pernambuco anunciou mudanças na diretoria da unidade de Caruaru: a assistente social Daniela Braga passou a dirigir a instituição. Em janeiro de 2014 novas confusões ocorreram. Em uma das mais graves, um socioeducando foi encontrado morto em um dos alojamentos. No mês de abril do ano seguinte, dois adolescentes foram encontrados mortos com os corpos queimados.

No dia 28 de maio de 2015, os adolescentes se armaram com facas artesanais para atacar um grupo de internos que estaria em outra das casas - como eles chamam a área onde ficam os alojamentos. Houve briga e eles atearam fogo nos colchões. O Corpo de Bombeiros foi chamado e a Polícia Militar também foi acionada. Esta rebelião terminou com 11 feridos, um adolescente decapitado e outro morreu queimado.

**Assunto: Exposição “Histórias da Infância” no MASP**

**Fonte: Revista Crescer**

**Data: 14/04/2016**

# Crescer

A partir do dia 7 de abril, o público pode conferir obras que refletem sobre a representação de crianças ao longo da história.



**Obras como 'Rosa e azul – As meninas Cahen d’Anvers', de Renoir, e 'Sem título (da série Brasília Teimosa)', de Barbara Wagner serão expostas lado a lado para ressaltar os contrastes entre diferentes representações**

Dia 7 de abril começa no MASP, em São Paulo, a exposição *Histórias da Infância*, realizada com o apoio da CRESCER. A ideia da mostra é explorar a relação entre crianças e arte por meio de mais de 200 trabalhos feitos em países, períodos e escolas artísticas diversas, com o intuito de trazer ao público as diferentes representações da infância ao longo da história.

Além de obras de artistas consagrados, como Van Gogh e Renoir, a exposição reúne desenhos feitos por crianças nos anos 1970, 2000, e mais recentemente, em 2016, todos do acervo do museu. Esses, aliás, ficarão expostos em pé de igualdade com os outros trabalhos, com o objetivo de incluir as histórias delas mesmas.

Para atender o público infantil que vai visitar a exposição, a organização optou por posicionar os quadros, que costumam ser pendurados a 1,50 m do chão, a 1,20 m, ou seja, na altura do olhar dos pequenos. Outro destaque da exposição é o Playgrounds 2016, um programa de oficinas de desenho que combina jogos e brincadeiras.

Entre os principais temas da exposição, organizada pelos curadores Adriano Pedrosa, Fernando Oliva, Lilia Schwarcz e Luciano Migliaccio, estão educação, brincadeiras, nascimento e morte. Obras icônicas do MASP, como *Criança morta* (1944), de Portinari, integram a exposição, ganhando novos contextos.

## **SERVIÇO**

**Onde:** MASP, Avenida Paulista, 1578, São Paulo, SP

**Quando:** 7/4 a 31/7

**Horários:** terça a domingo: das 10h às 18h (bilheteria aberta até 17h30); quinta, das 10h às 20h (bilheteria até 19h30)

**Ingressos:** R\$ 25 (entrada); R\$12 (meia-entrada). Às terças-feiras, a entrada é gratuita.

**Mais informações:** (11) 3149-5959

**Assunto: Justiça condena Danilo Gentili a pagar R\$ 200 mil a doadora de leite**

**Fonte:** Portal G1 PE

**Data:** 14/04/2016



Humorista chamou pernambucana de 'vaca' e a comparou a ator pornô. Marcelo Mansfield e Rede Bandeirantes também foram condenados.



**Michele, marido e dois filhos precisaram se mudar de cidade para fugir do preconceito gerado pelas piadas**

O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) condenou os humoristas Danilo Gentili e Marcelo Mansfield e a Rede Bandeirantes a pagar uma indenização no valor de R\$ 200 mil à técnica de enfermagem pernambucana Michele Rafael Maximino, 33 anos. Michele ficou conhecida por já ter doado mais de 400 litros de leite materno. A decisão saiu na quarta-feira (13) e foi motivada por uma ação impetrada depois da veiculação de piadas no programa “Agora é Tarde” em outubro de 2013. Na ocasião, Danilo chamou a pernambucana de “vaca” e a comparou com o ator pornográfico Kid Bengala. Os dois humoristas, assim como a emissora de TV, ainda podem recorrer.

A ação foi julgada pela juíza Regina Célia de Albuquerque Maranhão, da 2ª Vara Cível de Olinda, que julgou o pedido procedente, em parte. A magistrada levou em conta que a pernambucana não havia permitido a divulgação de tais piadas.

“O prejuízo é gravíssimo, pois causou na autora lesão grave tendo sua imagem sido utilizada de forma humilhante e degradante, causando consequências devastadora para a autora e sua família”, diz a liminar.

A pernambucana vem lutando na Justiça desde 2014 e chegou a pedir uma indenização de R\$ 1 milhão. Em outubro de 2013, a Justiça determinou que a Rede Bandeirantes pagasse multa diária de R\$ 5 mil, caso não retirasse da internet o trecho do programa “Agora É Tarde” em que o humorista Danilo Gentili faz uma piada sobre Michele.

O G1 entrou em contato com os acusados, mas ainda não obteve resposta. Em nota, a Rede Bandeirantes adiantou que vai recorrer da decisão.

## **Doações**

Em fevereiro de 2014, Michele Maximino informou que ia se candidatar ao Guinness Book, para ser reconhecida como a maior doadora de leite materno do mundo. Atualmente, o título pertence à norte-americana Karen Merheb que, segundo o Livro dos Recordes, doou 421,2 litros a um banco de leite no Texas (EUA). A pernambucana alcançou a marca de 425,3 litros no fim de fevereiro, ao fazer uma doação de 5,48 litros ao Hospital Agamenon Magalhães, no Recife.

Michele Maximino decidiu ajudar bancos de leite do estado após o nascimento da filha. Além do Agamenon Magalhães, ela enviou o alimento para as maternidades Bandeira Filho, também na capital pernambucana, e Jesus Nazareno, no Agreste, que recebeu a maior quantidade: 387 litros.

Ainda em 2014, o casal e seus filhos deixaram o município de Quipapá, na Zona da Mata de Pernambuco, e se mudaram para o Recife. Segundo eles, o motivo foi o fato de Michele ter virado "chacota" na cidade por causa da piada feita por Gentili. Em entrevista na época, Michele afirmou que passou dias sem conseguir dormir, devido à maneira com que estava sendo tratada na rua, o que prejudicou a sua saúde e o volume das doações de leite.

**Assunto: Desigualdades infantis aumentam em vários países ricos, diz Unicef**

**Fonte: Jornal do Comércio de PE**

**Data: 14/04/2016**

## jornal do commercio

As desigualdades inclusive se acentuaram em 25 países.

Educação, saúde, renda, satisfação com a vida: as crianças estão longe de ser iguais nos países ricos e as diferenças aumentam em vários deles entre as mais desfavorecidas e as demais, segundo um relatório da Unicef publicado nesta quinta-feira (14).



**A diferença aumentou entre as crianças mais desfavorecidas e seus pares desde os anos 2000**

"Os avanços para reduzir as desigualdades de bem-estar entre as crianças são muito pequenos", destaca o relatório do centro de investigação Innocenti da Unicef, que propõe uma classificação destas disparidades em 41 países da OCDE e da União Europeia.

Em muitos países, "a diferença aumentou entre as crianças mais desfavorecidas e seus pares desde os anos dois mil", ressalta este "Balance Innocenti 13" redigido por John Hudson e Stefan Kuhner, que descreve uma situação com tendências globais decepcionantes.

"Nenhum país conseguiu realmente reduzir a diferença em matéria de problemas de saúde apontados pelos menores" (dores de cabeça, nas costas, barriga, insônia...). As desigualdades inclusive se acentuaram em 25 países, com aumentos consideráveis na Irlanda, Malta, Polônia e Eslovênia.

Entre os adolescentes, "as disparidades entre os sexos estão disseminadas e são persistentes" em matéria de saúde e as meninas correm maior risco de serem deixadas de lado. Em dez países, estas disparidades aumentaram.

Em educação, "poucos países conseguiram reduzir ao mesmo tempo a diferença de êxito e o número de alunos com dificuldades de leitura". Outrora exemplares, Finlândia e Suécia viram as desigualdades aumentarem e o nível de êxito cair.

Em todos os países da OCDE, os menores mais desfavorecidos sofrem um atraso equivalente a três anos de escolarização em leitura em relação à "criança média". Em um país como a França, "a diferença entre os resultados dos alunos em função de seu meio social é muito importante", segundo o documento.



## **Insatisfeitos com suas vidas**

No Chile, México, Bulgária e Romênia, quase um quarto dos alunos de 15 anos carecem das aptidões e competências necessárias para resolver exercícios básicos de leitura, matemática e ciências, algo "particularmente alarmante" para a Unicef.

Consequência da crise, em 19 dos países examinados, entre eles Espanha, Grécia, Itália e Portugal, ou ainda México, Israel ou Japão, as crianças mais pobres não chegam à metade das receitas da criança média de seus países.

Quanto à diferença de "satisfação na vida", aumentou em mais da metade dos países, sobretudo em Bélgica, Espanha e República Tcheca.

Em Alemanha, Espanha, Estados Unidos, em Islândia, Irlanda e Itália, os filhos da imigração apontam um nível de satisfação com suas vidas menor que os outros.

E ainda há as meninas. Cerca de 30% das francesas de 15 anos se mostram insatisfeitas com suas vidas, contra 14% de meninos.

No campo das boas notícias, as desigualdades na prática de uma atividade física e em matéria de maus costumes alimentares diminuíram na maioria dos países ricos.

Certos países com índices de handicap educacional mais altos (Chile, México, Romênia) registraram uma forte diminuição das diferenças de êxito e uma alta no nível geral de competências.

Os países bálticos, por sua vez, reduziram as desigualdades de satisfação das crianças em relação as suas vidas. Em outros, como Finlândia ou República Tcheca, a diferença de renda caiu entre 2008 e 2013.

O relatório se baseia nos dados mais recentes disponíveis, que variam segundo os países, de 2007 a 2014.

Uma conferência organizada pela Unicef, "Mais igualdade para as crianças", reúne nesta quinta-feira especialistas internacionais em Paris.

**Assunto: Brincar com os filhos por 15 minutos ao dia ajuda no desenvolvimento cerebral**

**Fonte:** Portal Andi

**Data:** 14/04/2016



Fim do expediente, já em casa e depois do jantar, o cansaço, enfim, bate, e é quando as crianças perguntam: “Papai, mamãe, vocês querem brincar?”. Difícil encontrar quem responda ao convite afirmativamente e com empolgação genuína, afinal, com a rotina corrida, é natural que os pais se sintam exaustos no final do dia, sem disposição para se sentar no chão e encarar uma partida de um jogo ou uma rodada de faz-de-conta.

Talvez se soubessem que apenas 15 minutos de brincadeira com os filhos fazem toda a diferença para o seu desenvolvimento, estes pais e mães agiriam diferente. De acordo com Priscila Cruz, especialista em ensino e uma das fundadoras da OSCIP Todos pela Educação, o ato de brincar é fundamental para que a criança desenvolva habilidades intelectuais e emocionais essenciais no futuro.

"Brincar ajuda a criança a ser criativa, a se comunicar, a ter empatia pelos outros. A criança que brinca bastante tira notas melhores ao longo da vida e tem uma série de outras consequências positivas em sua vida adulta porque desenvolve seu cérebro. Brincar traz competências sócio-emocionais à criança, e é um treino para a vida. Elas aprendem a lidar com as regras, a entender seus limites físicos".

Especialistas concordam que, atualmente, há uma série de obstáculos ao chamado “brincar livre”, quando a criança é a “dona” da brincadeira, inventando e modificando as leis do jogo, fantasiando. Para eles, o número elevado de compromissos nas agendas infantis, por exemplo, dificulta a ocorrência destes momentos de diversão, como explica Priscila.

"Hoje a criança tem muito mais demandas, acrescentamos coisas à sua rotina que concorrem com o brincar e elas têm cada vez menos tempo. Além disso, há as telas da tecnologia, com tablets e celulares, que até trazem outras habilidades para eles, mas de uma maneira muito limitada. E há também a superproteção dos pais. As pessoas têm cada vez menos filhos, então os protegem com medo de perdê-los, porque são os únicos que elas têm".

E é nesta lista que entra também a indisponibilidade dos pais. Uma pesquisa realizada em dez países com 12 mil pais de crianças entre cinco e 12 anos aponta que metade dos entrevistados diz não ter tempo para brincar ao ar livre com seus filhos. E, nas famílias consultadas, 84% das crianças brincam no máximo duas horas por dia, 40% brincam menos de uma hora, e 6% nunca brincam ao ar livre em um dia normal.

Consultor da Unicef e da Unesco e especialista em Políticas Públicas pela Primeira Infância, Vital Didonet reforça a importância do envolvimento da família nos momentos de brincadeira.

"Muitos pais chegam em casa estressados e querem ter eles próprios o seu lazer. Mas este é um ônus da paternidade e da maternidade, e os pais e mães têm que renunciar a isso. Eles precisam brincar nem que seja por 15 minutos, mas que seja se entregando ao momento. O adulto também vai descansar, desde que não considere aquilo um dever".

Para Didonet, é papel dos pais também tomar a iniciativa de apresentar alternativas de brincadeiras que não passem pela tecnologia, especialmente quando 84% das crianças brasileiras dizem preferir um tablet a brincar ao ar livre, como mostrou o levantamento.

Na visão de Priscila, além da influência sobre a saúde mental e o desenvolvimento da criatividade das crianças, brincar também é indispensável porque é nos momentos lúdicos que os pequenos vão treinar seu papel na sociedade dos adultos.

"Há pais que protegem os filhos inclusive na hora de brincar. Mas eles se esquecem que o erro é super importante para a criança aprender. Ninguém é criativo sem ter errado antes".

**Assunto: Professores gaúchos mostram que lugar de criança com deficiência é na escola**

**Fonte:** Portal Andi

**Data:** 14/04/2016



A rotina de aulas começa com as crianças ao redor do varal de fotos que mostram as atividades daquele dia. “Ao olhar para a sequência das imagens, elas visualizam o que terão pela frente e vão se preparando e se acalmando”, explica Julhane Kalles, professora do Atendimento de Educação Especializado (AEE) da Escola Municipal de Educação Infantil Dr. Ruther Alberto von Mühlen, em Erechim, Rio Grande do Sul. Ela teve a ideia de trabalhar com as fotos depois que a escola recebeu uma aluna autista, de 4 anos, que não se comunica verbalmente.

As fotografias ajudam a menina a perceber e a se adaptar à realidade da escola e, ao mesmo tempo, permitem uma rotina atrativa para toda a turma. “Todos foram incluídos nesse projeto”, esclarece Julhane. Outras cinco crianças da escola apresentam deficiências e todas são incluídas na rotina regular da instituição após um plano de atendimento pedagógico definido com os professores e a família. “Nosso objetivo é diminuir barreiras para que as crianças tenham mais facilidade de inserção no ensino comum”, esclarece Julhane.

Desde 2009, a Secretaria de Educação de Erechim adota a perspectiva de educação inclusiva nas 15 escolas do município, de 101 mil habitantes. No total, 200 pessoas — crianças, jovens e adultos — com deficiência ou altas habilidades frequentam o ensino regular e, no contraturno, de duas a três vezes por semana, recebem atendimento especializado nas salas de recursos multifuncionais. A criação desses espaços em escolas públicas tem amparo do programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais do Ministério da Educação, que fornece equipamentos de informática, mobiliário, material pedagógico e de acessibilidade.

A Escola Municipal de Educação Infantil São Cristóvão, também em Erechim, adota as mesmas práticas para a inclusão escolar de quatro crianças com deficiência. Com o suporte e a prática pedagógica apropriados, a escola torna-se um ambiente acolhedor. Nas atividades em sala de aula ou nas brincadeiras da hora do intervalo, Ana Vitória de Godois, 4 anos, que tem paralisia nos membros inferiores, sente-se aceita e feliz. Tanto que todos os dias pede para ir à escola e às atividades do contraturno.

“Ela não deixa de fazer nada que as outras crianças fazem. Quando não está na cadeira de rodas, ela se arrasta para brincar no chão, no parquinho de areia e até no balanço”, conta a mãe, Nelci Ana. “A melhor escola é a inclusiva, onde ela pode interagir com todas as crianças, com deficiência ou não. Ela tem uma amiguinha, por exemplo, que tem síndrome de Down.”

**Assessoramento** — Professora de apoio ao processo ensino-aprendizagem, Josiane Schelski dá assessoramento a todos os professores da escola São Cristóvão e também às famílias dos alunos. Além de ficar atenta às necessidades específicas dos estudantes, com ou sem

deficiência, e indicar especialistas para as famílias, ela propõe projetos pedagógicos e cursos de formação. “Este ano, vamos trabalhar com projeto de formação continuada de professores sobre as diretrizes curriculares nacionais e, com as crianças, continuar a explorar filmes, músicas e leituras para que percebam a importância de aprender a conviver com as diferenças”, afirma.

Além do suporte adequado dentro das escolas, as crianças com deficiência matriculadas na rede pública de Erechim têm assegurado o transporte escolar, da porta de casa à escola e no trajeto da volta. Nas salas de aulas, o professor titular conta ainda com o apoio de um segundo professor para ajudá-lo no processo de qualificação do ensino. “Ele dá suporte tanto para o aluno com deficiência quanto para qualquer outro que apresente dúvida na sala de aula”, diz Maria Salete de Moura Torres, coordenadora da proposta de educação especial em Erechim.

Segundo ela, a maior dificuldade do processo de inclusão escolar tem relação com a eliminação das atitudes, os preconceitos que sempre levaram à segregação. “Por muito tempo, aceitou-se que as pessoas com deficiência ficassem fora da escola; é preciso mudar isso e perceber que todos nós aprendemos com as diferenças”, pondera a coordenadora. “Estar alinhado com a política nacional de inclusão escolar significa acreditar que é possível avançar não apenas nas matrículas de pessoas com deficiência, mas na qualidade da educação ofertada pelas escolas.”

**Assunto: Plataforma de aprendizagem colaborativa, Mapa da Infância Brasileira fortalece ação em rede**

**Fonte:** Promenino

**Data:** 14/04/2016

## Promenino

“Somos todos concreto / Tem que definir / Se vai ser muro / Ou vai ser ponte”. A referência, do rapper e produtor musical brasileiro Emicida, foi cuidadosamente selecionada pela artista multimídia Marie Ange Bordas como um elogio à realização da primeira roda de conversa organizada pelo Mapa da Infância Brasileira (MIB), em parceria com a UMAPAZ (Universidade



Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz). “A conversa respeitosa”, sublinhou Marie, “é condição mínima para vivermos juntos e democraticamente, apesar de todas as diferenças”.

À sua reflexão se entrelaça a proposta central do MIB: ser uma plataforma de aprendizagem colaborativa, reunindo projetos de diferentes naturezas – institutos, fundações, redes, órgãos públicos, ONGs e coletivos –, que falam de diferentes formas e lugares sobre a criança na sociedade. Neste ambiente virtual, os participantes inserem e acessam artigos, relatos de experiência, pesquisas, entre outros conteúdos.

“Pensamos em envolver as pessoas em todas as etapas. Não falamos por elas, mas criamos um espaço para que os próprios usuários proponham o que querem conversar”, afirma a gestora de comunicação do Mapa, Ana Helena Oliveira.

Lançado em setembro de 2015, o portal funciona a partir de um movimento complementar: de um lado, ele cria oportunidades de participação e expressão, de outro, os usuários se engajam, utilizando este espaço e seus recursos. Hoje, pouco mais de seis meses após seu lançamento, conta com 12 mil acessos mensais. “Estamos experimentando essa adesão virtual. Ainda esperamos mais diálogos, mas essa é outra etapa”, revela Ana Helena.

A roda de conversa inaugurou uma série de encontros presenciais que, ao longo de 2016, devem reforçar a missão do Mapa de articular ações em rede entre os diversos atores sociais e iniciativas em torno da causa da infância para fortalecê-los. A ideia é também que os conteúdos resultantes dos encontros alimentem a plataforma, gerando insumo para novas conversas.

Na opinião da convidada Marie Ange, que, entre outros projetos de arte participativa e alfabetização visual, desenvolveu o Tecendo Saberes – um registro da riqueza cultural das comunidades tradicionais brasileiras por meio dos conhecimentos infantis –, o MIB, assim como cada projeto compreendido ali, contribui para criar “espaços onde nos sentimos seguros para construir juntos; onde há uma ação individual, mas principalmente uma ação coletiva de estar no mundo, transformando-o”.

Ela explica que, como a premissa dos trabalhos é a convivência e a criação conjunta, sua produção funciona de forma diferente dependendo do lugar onde estão inseridos. “O conhecimento é delas, as crianças são as detentoras do saber. É preciso que percebam que sabem e têm a voz. Elas são as protagonistas!”.

Compartilhando esse espaço de encontro, Roberta Asse, Lindalva Souza e Gabriela Romeu (como mediadora), apresentaram seus trabalhos, respectivamente Crianças Daqui, Vozes da Infância Brasileira e Infâncias, que trazem em comum a vontade de ampliar o olhar para a infância. Para a arte-educadora Lindalva, que coordena a área de pesquisas do Mapa, os educadores têm um desafio de comunicação na relação com as crianças e jovens e precisam estar “aparelhados” para observá-los. “O quanto temos olhos para essa manifestação das crianças que pode ser conteúdo da nossa prática cotidiana?”, instiga a educadora. “São poetas em potencial”, acredita.

Para participar, como orienta o infográfico na plataforma, o primeiro passo é fazer o cadastro (como pessoa física) e tornar-se membro. Ao finalizar, o usuário pode inserir tanto iniciativas, registrando-as no mapa geográfico brasileiro, quanto conteúdos, que vão alimentar as rotas temáticas: vozes, cidade, expressões, diversidade, transformação etc. “Neste momento, existe essa categorização, mas outros temas estão gerando novas discussões. Quem sabe daqui a uns meses acrescentamos outras rotas? Não é para ser estático”, afirma Ana Helena.

E então? Ser muro ou ponte? A partir do convite do Mapa da Infância Brasileira, fica fácil decidir.

**Assunto: Menores acolhidos em SP produzem vídeo para divulgar a adoção tardia**

**Fonte: CNJ**

**Data: 14/04/2016**



Quando se fala em adoção, não é incomum imaginar bebês e crianças pequenas à espera da chance de ter uma nova família. Isso, de fato, ocorre. Mas há também crianças e adolescentes com mais idade que têm o mesmo sonho e, por serem maiores, nem sempre conseguem realizá-lo. Para despertar o interesse pelo tema, adolescentes acolhidos na Vara da Infância e da Juventude, Protetiva e Cível da Comarca de Guarulhos produziram vídeo para

divulgar a adoção tardia.

Essa modalidade de adoção envolve adolescentes e crianças que tenham idade superior a seis ou sete anos. Pesquisas realizadas dão conta de que o perfil mais procurado pelos pretendentes é o de meninas brancas recém-nascidas — com até seis meses de vida. Em razão da preferência, a fila para adoção de criança com essas características pode chegar a 10 anos. Já para aqueles que não impõem restrições quanto à idade ou sexo, não há fila de espera.

Para o juiz Iberê de Castro Dias, da Vara da Infância e da Juventude, Protetiva e Cível da Comarca de Guarulhos, o vídeo não tem pretensão de convencer a adotar, mas conscientizar sobre a existência de menores nessa situação. “O vídeo busca despertar, em quem já tenha o desejo de ser pai ou mãe, a possibilidade de adotar adolescentes e crianças com mais idade. A tarefa de adoção tardia não é simples, mas é extremamente recompensadora”, ressaltou.

Para adotar, o interessado — maior de 18 anos, solteiro ou casado — deve procurar a Vara da Infância e da Juventude mais próxima para se habilitar. Atualmente, há mais de 5 mil crianças e adolescentes aguardando adoção em todo o Brasil.



**Assunto: João Pessoa faz audiência para avaliar caso de adolescente acolhido**

**Fonte: CNJ**

**Data: 14/04/2016**



Foi realizada, no dia 5 de abril, a primeira das 10 audiências concentradas que serão promovidas nas casas de acolhimento da Comarca de João Pessoa (PB). As sessões reavaliam casos de crianças e adolescentes acolhidos para garantir que eles possam voltar para suas famílias ou serem encaminhados para adoção.



Participam das audiências assistentes sociais, familiares dos acolhidos, representantes de instituições de adoção, entre outros. Segundo o juiz Adhailton Lacet, da 1ª Vara da Infância e Juventude da capital, as audiências são para analisar caso a caso a situação dos acolhidos, buscando resolver o problema e encontrar a solução apropriada.

A audiência ocorreu na Casa de Acolhida Morada do Betinho e tratou do caso de sete crianças e adolescentes institucionalizados. Com 16 anos, J.S. é um dos hóspedes do local desde 2014. Ele foi acolhido por estar em situação de vulnerabilidade e risco social, já que há relatos de que a mãe tinha envolvimento com drogas ilícitas.

**Estudos** - J.S. diz preferir estar na Morada do Betinho do que em casa. “Aqui é bem melhor e diferente, tem estudos e atenção”, destacou. Ele está matriculado no 8º ano do ensino fundamental e faz curso de informática em dois dias da semana. “Não estudava quando estava em casa, porque minha mãe se mudava muito”, justificou.

O jovem tem planos para o futuro. “Quero ser professor de educação física, abrir vários salões de beleza, ser professor em gestão de RH (Recursos Humanos)”, disse. J.S. vai permanecer na casa de acolhimento, pois, segundo o juiz Lacet, ele não quer ser adotado. “J.S. pode permanecer na Casa até os 18 anos. Após esse período, procuraremos programas do governo para que o jovem tenha sua independência” completou o juiz.

Conforme dados da Vara da Infância e Juventude, existem na capital paraibana 110 acolhidos, entre crianças e adolescentes.

**Assunto: Vacina contra H1N1 não pode ser aplicada em bebês de até 6 meses**

**Fonte:** Diário de PE

**Data:** 14/04/2016



Embora não possam tomar a dose, os recém-nascidos também podem ter sérias complicações ao serem infectados

A imunização contra o vírus H1N1 já está disponível para crianças, mas tem um grupo que não pode participar da vacinação nem na rede pública nem na particular: são os bebês com menos de 6 meses que, embora não possam tomar a dose, também podem ter sérias complicações ao serem infectados.

"Os componentes da vacina não são adequados para eles e a recomendação do fabricante é que a vacinação seja feita em crianças acima de 6 meses. Mas o sistema imunológico deles é mais frágil, principalmente se não estiverem em aleitamento materno", explica Sonia Liston, pediatra do Complexo Hospitalar Edmundo Vasconcelos.

A principal recomendação dada pela especialista para os pais manterem as mãos, o rosto e as cavidades nasais limpas ao ter contato com o bebê. "Os pais devem lavar bem as mãos e o rosto, fazer uma lavagem nasal e bochechos antes de pegar as crianças. O álcool em gel também é importante."

Segundo Sonia, a família deve evitar locais com aglomeração e, como essas crianças costumam receber muitas visitas, o ideal é tentar evitar o contato com pessoas resfriadas. "A gente sabe que todos querem ver, mas é bom evitar as visitas aos recém-nascidos, perguntar se ninguém está gripado e pedir gentilmente para que lavem as mãos."

A pediatra diz que os pais devem tomar a vacina para evitar a infecção. Caso o pai ou a mãe peguem a doença, a recomendação é usar máscara. A mãe deve continuar amamentando mesmo se estiver infectada. "Se ela ficar debilitada e não conseguir amamentar, pode tirar o leite e dar em uma mamadeira."